

ATIVIDADE 10

Tema: contos populares e lendas

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:

Lenda

As lendas são narrativas que tem o objetivo de explicar fatos misteriosos e a origem das coisas, bem como incentivar determinados comportamentos nas pessoas. Utilizando fatos que tornem a história mais credível, as lendas fazem parte da cultura popular e são transmitidas de forma oral.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lendas-e-mitos/>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

Vamos conhecer uma lenda!

A Lenda de Iara

A Iara é uma moça linda, que vive na água. É tão bonita, que ninguém resiste ao seu encanto. Aparece à noite e costuma cantar com uma voz tão doce, que atrai as pessoas e estas, quando se dão conta, já estão sendo arrastadas para o fundo da água.

Tem um palácio no fundo de um lago, todo construído com pedras preciosas. Suas paredes são feitas de rubis, as janelas de águas-marinhas e a porta é de ouro maciço, fechada por um enorme diamante.



Dizem que seu canto é mágico e atrai como um ímã. Não se pode fugir dele por mais que se queira. Diz a lenda, que Jaguarari foi atraído por esse canto.

Jaguarari era um índio muito forte, corajoso e bom. Gostava de remar e o fazia tão bem que até as aves esticavam o pescoço para vê-lo.

Um dia, Jaguarari partiu muito cedo da aldeia para caçar. Como era um belo dia, resolveu passá-lo na floresta. Encontrou um lago muito bonito e resolveu mergulhar.

Depois de nadar bastante, deitou-se à beira do lago e admirou o céu. Só quando sentiu fome, saiu para caçar e preparou uma das caças ali mesmo. Comeu e adormeceu profundamente. Jaguarari despertou quase ao anoitecer e apressou-se em retornar para a aldeia.

Mal havia começado a andar, ouviu um canto maravilhoso, mais bonito que o do uirapuru. Sem perceber, foi em direção à origem da melodia e quando percebeu estava novamente no lago onde havia nadado.

De repente, deparou-se com a Iara, tão linda que nem conseguia tirar seus olhos dela. Já estava quase entrando na água, quando lembrou do que os mais velhos contavam sobre a Iara.

Conseguiu agarrar-se num tronco de árvore na beira do lago. Como era muito forte, segurou alguns cipós próximos e conseguiu se afastar.

Quando chegou à aldeia, sua mãe percebeu que ele estava diferente, mas Jaguarari não contou a ela o que tinha acontecido... disse que era cansaço.

Nos dias seguintes, continuava preocupado e triste, o que não era comum nele.

Quando saía para pescar, passava a maior parte do tempo junto ao lago, esperando ver a Iara, que não aparecia.

Com o passar dos dias, foi ficando mais impaciente e resolveu voltar ao lago. Como ele demorou a voltar para a aldeia, alguns índios foram procurá-lo. Perto do lago, um dos índios o avistou, em pé numa canoa, acompanhado por uma linda moça. Essa foi a última vez em que alguém o viu.

(adaptado de ‘Histórias e Lendas do Brasil’ – Editora Apel)

Disponível em: <http://deboravilhena.blogspot.com/2018/04/interpretacao-textual.html>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

Disponível em: <https://static.escolakids.uol.com.br/2021/02/iara-ek.jpg>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

1. Qual é o título do texto? De onde foi retirado?

2. Quem são os personagens do texto?

3. Releia: “A Iara é uma moça linda, que vive na água. É tão bonita, que ninguém resiste ao seu encanto. Aparece à noite e costuma cantar com uma voz tão doce, que atrai as pessoas...”

O que se observa neste trecho?

(A) O autor apresenta os fatos principais da história.

(B) O autor apresenta o cenário.

(C) O autor apresenta a personagem principal.

(D) O autor faz um resumo do texto.

4. Como Jaguarari sabia que era Iara quem o atraía ao lago?

5. Lendas são

(A) histórias reais.

(B) narrativas inventadas para divertir as pessoas.

(C) narrativas que tem o intuito de explicar fatos misteriosos e a origem de coisas.

(D) fatos jornalísticos.

Contos Populares

Contos populares são narrativas da tradição oral. São histórias criadas coletivamente em uma cultura e, portanto, de autoria desconhecida. Foram - e continuam sendo - recontadas oralmente, de geração em geração, em linguagem simples, com marcas de oralidade e intervenções particulares do contador de histórias.

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/30628901>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

Leia um dos mais conhecidos contos populares.

A festa no céu



Ia haver uma festa no céu e o amigo urubu convidou todos os bichos.

Dona juriti, que era cantora afamada, foi convocada para animar a festa.

Nesse tempo, o sapo andava em pé, e era muito farrista. Encontrou-se com a juriti, que estava polindo a garganta. Logo que viu o sapo, ela começou a zombar dele:

— É, amigo sapo, você não pode ir à festa do amigo urubu no céu, pois não tem asas! E vai ser uma festança danada! Mas é só para os bichos que voam.

O sapo pediu:

— Oh, amiga juriti, me leva!

— Levo nada. Você é muito pesado. Quando voltar da festa, eu lhe conto como foi.

O sapo garantiu que não perderia a festa por nada, e a juriti riu para danar dele.

No dia da festa, ele arrumou um jeito de se enfiar na viola do urubu, que era o tocador. O urubu sentiu que a viola estava pesada, mas não parou para ver o que era, pois, sendo ele o tocador, não poderia chegar atrasado.

No céu, toda espécie de bicho de asas estava lá, se alegrando, dançando e comendo muito. Nisso, para surpresa de todos, surge o sapo.

O danado comeu, bebeu e dançou até altas horas. Depois, lembrou-se da volta e, sem que ninguém o visse, se meteu na viola do urubu.

A festa ainda estava animada e a juriti, maldosa, achou de provocá-lo:

— Tá todo mundo aqui, só o sapo não! Tá todo mundo aqui, só o sapo não!

A besta do sapo, em vez de ficar quieto, achou de colocar a cabeça pra fora da viola e responder:

— Ói eu aqui, ói eu aqui, aqui, aqui!

O urubu, brabo com o engano, pegou o sapo e disse que ia jogá-lo lá embaixo. Então o sapo pediu que o jogasse na água, mas não jogasse no lajedo (o lajedo era seu amigo). O urubu estava com raiva e disse:

— Eu vou lhe jogar é no lajedo, seu miserável!

E jogou o sapo, que ia caindo e gritando:

— Lajedo, abre os braços! Abre os braços, lajedo!

O lajedo ouvia, mas não conseguia entender direito, pois o sapo estava muito alto. Quando foi entender já era tarde, e o sapo se estatelou em cima dele - Pof!

Aí o sapo quebrou a coluna, e desse dia em diante não andou mais em pé.

Fonte: Nelcina Alves (Mãe Nelcina). In: Contos e fábulas do Brasil. Marco Haurélio (Org.). São Paulo: Nova Alexandria, 2011. p. 29-30

Disponível em: <https://smartanswersbr.com/portugues/tarefa30628902>. Acesso em: 05 de maio de 2021.
Disponível em: https://dana.com.br/social/wp-content/uploads/2015/04/img_ptg_1_1_1985.jpg. Acesso em: 05 de maio de 2021.

11. Ilustre o conto que você escreveu.

